

Greve de músicos deflagrada aos estúdios de gravação em 1987



GREVE

DOS
MÚSICOS

NOS
ESTÚDIOS
DE
GRAVAÇÃO

Textos manuscritos por Beatriz Malina.

Desde 1º de janeiro de 87
os músicos pararam as gravações
porque as multinacionais do disco não querem
pagar a nova tabela do
Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro
homologada pela OMB-RJ

Os músicos resolveram aumentar o cachê mínimo de gravações de Cz\$ 195,00 por período (faixa) para Cz\$ 600,00, a partir do 4º período, com a chamada mínima de Cz\$ 3.000,00.

Os cachês de gravações não são pagos com os recursos das gravadoras e sim com o incentivo fiscal do I.C.M., o qual não é recolhido em troca de recibos de cessão de direitos autorais.

Os músicos são obrigados a assinar recibos de cessão de direitos autorais em vez de recibos de prestação de serviços, para que as gravadoras se beneficiem do incentivo fiscal, não recolhendo o I.C.M.

Com a assinatura do recibo de cessão de direitos, as gravadoras não recolhem o I.N.P.S. dos músicos desde 1966. E com essa prática há grande prejuízo para a aposentadoria dos músicos.

As mesmas gravadoras multinacionais pagam pela mesma mão-de-obra, para realizar o mesmo trabalho no mesmo período, aproximadamente 160 dólares no Exterior e somente 10 dólares no Brasil.

Janeiro a junho de 1981	- Cr\$ 2.100,00	- US\$ 31,17
Janeiro a junho de 1982	- Cr\$ 3.666,00	- US\$ 27,98
Julho a dezembro de 1983	- Cr\$ 11.080,00	- US\$ 19,39
Julho a dezembro de 1984	- Cr\$ 32.600,00	- US\$ 17,96
Janeiro a julho de 1985	- Cr\$ 57.000,00	- US\$ 17,00
Julho a dezembro de 1985	- Cr\$ 103.000,00	- US\$ 16,53
Janeiro a dezembro de 1986	- Cz\$ 195,00	- US\$ 12,79
Hoje:		
oficial	- Cz\$ 195,00	- US\$ 10,00
paralelo	- Cz\$ 195,00	- US\$ 6,50

A primeira proposta da ABPD (Associação Brasileira dos Produtores de Discos) foi passar o período para Cz\$ 250,00. A segunda proposta foi aumentar para Cz\$ 400,00 o período; e chamada mínima para Cz\$ 1.200,00.

A gravadora brasileira Continental já propôs Cz\$ 600,00 por período e chamada mínima de Cz\$ 1.800,00.

As gravadoras independentes Gege Produções Artísticas Ltda., Antonio Carlos Jobim, Conjunto Ethiopia, Délcio Carvalho, Recarey Produções e Edições Musicais Ltda. já estão pagando a nova tabela, com Cz\$ 600,00 por período e Cz\$ 3.000,00 de chamada mínima.

Os produtores de jingles Moinhos Produções Artísticas Ltda., Peixe Voador Promoções e Produções Musicais Ltda., D. C. Vox Gravadora Ltda. também pagam a nova tabela.

Fonte: Acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro



Fonte: Acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro

ME PAGA, ME PAGA, ME PAGA
ME PAGA, ME PAGA
QUE EU TOCO
ME DÁ MEUS DIREITOS DIREITO
ME DÁ QUE EU TOCO

AS TAIS GRAVADORAS NÃO QUEREM PAGAR
NEM DAR OS RECIBOS NA FORMA DA LEI
OBRIGAM AO MÚSICO
A ENTRAR DE GAIATO
E NESSE NAVIO EU JÁ AFUNDEI

PIOR É QUE A GRANA DO NOSSO CACHÊ
SAI DA LEI DO ICM, UM INCENTIVO LEGAL
NÃO QUEREM PAGAR NEM DAR NOSSOS DIREITOS
A GREVE É CONTRA ESSA CARA DE PAU

REFRÃO

NÃO É SÓ AUMENTO DA HORA NO ESTÚDIO
QUE A GENTE QUER PRA GREVE TERMINAR
QUEREMOS MUDAR OS RECIBOS ANTIGOS
E A PAGA NO PRAZO QUE TEM QUE PAGAR

SE A GENTE SE UNE A FORÇA FICA ENORME
SE A GENTE NÃO DORME NINGUÉM NOS ENROLA
QUEREMOS ENTRAR NUMACORDO MANEIRO
MAS SE FOR PRECISO ENTRAMOS DE SOLA

REFRÃO

É O NOSSO SOM QUE PERMITE O SUCESSO
E O PRODUTO QUEM VENDE É O NOSSO TALENTO
POIS DISCO SEM MÚSICO EU TE GARANTO
É COMO QUERER SOLTAR PIPA SEM VENTO

POR ISSO QUE A GENTE TÁ COM TUDO EM CIMA
A HORA COLEGA É MESMO DE UNIÃO
SE A GENTE SE UNE A VITÓRIA CHEGA
POIS CHEGA DE VEZ DE TANTA EXPLORAÇÃO

Fonte: Acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (autoria desconhecida)

Sobre o documento

Todos os documentos apresentados são parte do acervo do Sindicato dos Músicos do Estado do Rio de Janeiro (SindMusi). As duas primeiras imagens são de um cartaz expondo a paralização de músicos em razão do não cumprimento por parte das gravadoras multinacionais da Tabela de cachês do sindicato dos músicos. A terceira imagem é de uma reportagem redigida por Bebel Prates, publicada no jornal O Nacional, sobre o incidente, incluindo depoimentos de músicos reconhecidos. Por fim a letra de uma música, que estava guardada dentre esses documentos, o que sugere que foi escrita na ocasião, de autoria desconhecida, que dá o tom das reivindicações dos músicos dos anos 1980.

Sobra a autora

Bebel Prates atualmente é assessora de imprensa na área da música.

Referência

PRATES, Bebel. *Música Popular*. Rio de Janeiro: O Nacional, 22 a 28 de janeiro, 1987.